

Nutrição

CARACTERIZAÇÃO DO CONHECIMENTO EM SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E ALIMENTAR DE RESPONSÁVEIS POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Lívia Costa de Oliveira - 9º período de Nutrição, UFLA, bolsista PIBIC/CNPq

Fernanda de Souza Teixeira - 8º período de Nutrição, UFLA.

Delénia Margarida Rodrigues Rico - Mestranda em Nutrição e Saúde Humana, 4º período, UFLA.

Monique Louise Cassimiro Inácio - Doutoranda em Saúde e Nutrição, Escola de Nutrição, UFOP

Rafaela Corrêa Pereira - Coorientadora, DCA, IFMG - Campus Bambuí.

Michel Cardoso de Angelis Pereira - Orientador, DNU, UFLA. - Orientador(a)

Resumo

A alimentação adequada é um direito indispensável para a sobrevivência dos sujeitos. Isso envolve a garantia ao acesso regular e permanente a uma prática alimentar, socialmente justa e que esteja baseada em práticas produtivas sustentáveis. No entanto, a partir da Revolução Verde, adotou-se um modelo agrícola de desenvolvimento que promove a degradação ambiental, como também prejudica a sociedade e a economia. Portanto é imprescindível que essa temática seja abordada e discutida de forma regular no âmbito familiar, com o intuito de que, desde a infância, seja estimulada a preocupação com os impactos ambientais advindos da alimentação e das atitudes cotidianas, uma vez que os hábitos criados nesse período são mantidos durante a idade adulta. O objetivo do presente estudo foi realizar uma análise descritiva do conhecimento em sustentabilidade ambiental e alimentar de responsáveis por crianças e adolescentes em vulnerabilidade socioeconômica. O estudo foi conduzido com responsáveis por crianças e adolescentes que participavam do Projeto Semearte elaborado pelo município de Lavras, que visa oferecer aulas de reforço e extracurriculares. A amostra final foi composta por 54 responsáveis. Para avaliação do conhecimento em sustentabilidade ambiental e alimentar foi utilizado um questionário autoaplicado e publicado na literatura científica. Os conceitos relacionados com sustentabilidade mais identificados foram “pegada ecológica”, “comida local” e “água verde - água azul”, enquanto os menos identificados foram “pegada de carbono” e “sustentabilidade alimentar”. Para os responsáveis dieta sustentável deve conter “crescimento orgânico/ produtos ecológicos”; “muitos produtos frescos”; “preços acessíveis” e ser “rica em vegetais”. A maior parte da amostra considerou que os alimentos vegetais, carnes e derivados, peixes, mariscos e derivados, produtos lácteos e ovos contribuem positivamente com o planeta. O impacto negativo foi atribuído principalmente aos alimentos processados e bebidas processadas. De acordo com os relatos, os alimentos vegetais requerem mais água para a sua produção do que os alimentos de origem animal e que a “água suficiente para o planeta é concedida pelo ciclo natural da água”. Conclui-se que o conhecimento da amostra em relação à sustentabilidade ambiental e alimentar ainda é escasso, visto que atribuíram papéis positivos aos alimentos de origem animal, assim como acreditam que os alimentos vegetais demandam mais água para a sua produção.

Palavras-Chave: Sustentabilidade Alimentar, Pais, Vulnerabilidade Social.

Instituição de Fomento: PIBIC/CNPq

Link do pitch: <https://youtu.be/Kf10UKww4sl>